

LATROCÍNIO NA PRAIA DO CANTO

Adolescentes confessam crime

Dois adolescentes e Josiel de Almeida, 18 anos, são acusados de participação no assalto à farmácia e na morte de atendente

Conseguir dinheiro para comprar uma bicicleta foi o motivo apresentado pelos dois adolescentes, de 13 e 14 anos, e pelo jovem Josiel de Almeida, 18 anos, para praticar o assalto à farmácia Drogasil no último sábado, e a morte do atendente Celso Carlos Tomazini Fagundes, 21 anos.

Os menores e o jovem foram presos na tarde de ontem, durante uma abordagem realizada pela Polícia Militar. Os três foram presos junto com outro adolescente de 15 anos em um Gol prata, com restrição de furto e roubo, na avenida Rio Branco, no bairro Santa Lúcia, em Vitória, a poucas quadras do local do assassinato.

Segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, um policial que estava de folga passou pelo Gol e achou a atitude dos adolescentes suspeita. Em seguida, informou ao Cíodes o número da placa do veículo, sendo constatada a restrição de furto e roubo.

Minutos depois, uma radiopatrulha do Grupo de Apoio Operacional (GAO) realizou a abordagem. De imediato, dois adolescentes, de 13 e 14 anos, confessaram a participação no latrocínio e todos

foram encaminhados à Divisão de Repressão aos Crimes Contra o Patrimônio.

Duas balconistas que presenciaram o assassinato estavam na delegacia prestando depoimento e reconheceram os dois menores e também Josiel como autores do crime. Segundo as vítimas, Josiel teria empurrado a funcionária da farmácia e o menor efetuado o disparo quando Celso se aproximou para defender a colega de trabalho.

Embora tenham confessado a participação no assalto que resultou em morte, os três disseram que outro cúmplice, também adolescente, foi quem efetuou o disparo.

“Os três já foram reconhecidos, já temos prova suficiente para a autoria do crime. Segundo eles, o dinheiro do assalto seria usado para comprar uma bicicleta”, declarou o titular da Patrimonial, delegado Josemar Sperandio.

Após o crime, o trio confessou que fugiu da farmácia de ônibus. A arma utilizada para matar o atendente ainda não foi localizada pela polícia. Os dois menores foram autuados por latrocínio e receptação e Josiel por latrocínio, receptação e corrupção de menores. O menor de 15 anos foi autuado por receptação.

“Segundo eles, o dinheiro do assalto seria usado para comprar uma bicicleta”

Delegado Josemar Sperandio



POLICIAIS abordaram os acusados que estavam em Gol prata roubado

Ajuda para raspar a cabeça

O adolescente de 14 anos – que participou junto com o menor de 13 anos e Josiel de Almeida, 18, do assalto à farmácia Drogasil que resultou na morte do atendente Celso Carlos Tomazini Fagundes, 21 anos, na noite de sábado – foi incentivado pela própria mãe a raspar a cabeça para não ser identificado pela polícia.

A informação foi passada pelo secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, durante entrevista coletiva à imprensa na tarde de ontem.

“O cabelo dele tinha luzes. E como esse fator poderia facilitar o re-

conhecimento dele pela polícia, ele contou que foi recomendado pela própria mãe a raspar a cabeça”, relatou Garcia.

ABORDAGEM

O comandante Geral da Polícia Militar, coronel Edmilson dos Santos, afirmou que a prisão dos adolescentes e de Josiel é resultado do trabalho de abordagem da polícia, que vem sendo realizado diariamente.

“Há algum tempo, já estabelecemos metas de abordagens diárias que têm apresentado um reflexo positivo na redução dos crimes”.



JOSIEL DE ALMEIDA, 18, e dois adolescentes, de 13 e 14 anos, foram presos por morte de Celso Carlos (destaque)

Soltos após 6 meses de internação

Apesar de já terem passagem pela polícia por roubo e tráfico e terem sido autuados por latrocínio, os dois adolescentes, de 13 e 14 anos – que confessaram a participação no assalto que resultou na morte do atendente de farmácia Celso Carlos Tomazini Fagundes, no último sábado, na Praia do Canto – devem ficar seis meses presos.

A afirmação foi feita pelo titular da Delegacia de Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle), delegado Wellington Lugão.

“Pela minha experiência, o máximo que eles devem ficar internados é seis meses. Desconheço algum caso de adolescente que tenha ficado a pena máxima de in-

ternação, que é três anos. Sendo muito otimista, talvez o menor que disparou o tiro permaneça um ano internado”, afirmou.

O delegado explicou que essa redução da pena geralmente ocorre porque, a cada seis meses, o juiz é obrigado pela legislação a rever a medida de internação. “Segundo a lei, a internação é uma medida excepcional e só deve ser aplicada em último caso”, relatou Lugão.

Já um policial que trabalha na Deacle – e pediu para não ser identificado – contou que já viu casos de adolescentes que foram apreendidos por homicídio e que após apenas um mês de internação já estavam na rua de novo.



LUGÃO: pena pode ser mínima

“Quero que eles paguem”, diz mãe

Ainda muito abalada com morte do balconista Celso Carlos Tomazini Fagundes, 21 anos, durante um assalto à uma farmácia, na noite de sábado na Praia do Canto, em Vitória, a família do rapaz recebeu, com alívio, a notícia da prisão dos assaltantes que participaram do crime.

“Alivia de uma maneira, por saber que a polícia fez o trabalho dela. Mas o sentimento de revolta fica, por saber que são menores e que, talvez, depois de dois ou três dias eles podem estar soltos”, desabafou a mãe de Celso, a auxiliar de secretaria Lucia Helena Tomazini Fagundes, 50 anos.

Ela disse também que nada vai mudar o que aconteceu, mas espe-

ra que os acusados paguem pelo que fizeram para que outras mães não passem pelo mesmo sofrimento.

“A prisão, infelizmente, não vai mudar o que aconteceu, meu filho era um filho muito amado, muito

querido e nada vai trazê-lo de volta. Mas quero que eles paguem pelo que fizeram, junto à Justiça”, afirmou.

A tia da vítima, a empresária Luzia Helena Tomazini Torezani, 54 anos, afirmou que legislação precisa ser modificada.

“A lei precisa mudar imediatamente, porque tem muitos adultos por trás desses crimes, pois a lei protege o menor. É revoltante saber que uma família de bem, cumpridora de suas obrigações e deveres perde um ente querido dessa maneira brutal e quando o assassino é preso, a gente não vê o rosto, não sabe o nome porque a lei protege o menor infrator”, afirmou a tia de Celso.



FAMÍLIA quer mudança na lei